

## **Comunicações Coordenadas**

*Dia 15/07/2010 - apresentação oral*

### **O direito às memórias negras e a outras histórias**

*Maria Angélica Zubaran*

*Doutorado em História, State University of New York, Pós-doutorado em História no Birkbeck College, London*

Como sublinha Mário Chagas, “toda instituição museal apresenta um determinado discurso sobre a realidade”, que “compõem-se de som e de silêncio, de cheio e de vazio, de presença e de ausência, de lembrança e de esquecimento (2006, p. 30). O autor salienta que desde as suas origens nos séculos XVIII e XIX, os museus se estruturaram como lugares de celebração das memórias de vultos consagrados da história oficial, onde a tendência era “a constituição de acervos e coleções personalistas, etnocêntricas e monológicas”(2006, p. 32). Chagas aponta que esses museus celebrativos da memória do poder continuaram sobrevivendo e proliferando durante todo o século XX e alcançaram o século XXI.

No entanto, na perspectiva da nova museologia, é sempre possível uma nova leitura dos acervos museais, em direção a uma pluralidade de representações sociais e no sentido de implementar e incentivar a produção e divulgação de memórias constitutivas da diversidade social, étnica e cultural das comunidades, particularmente, no caso dos museus que se constituem como suportes às memórias das cidades, cujo ambiente urbano é constituído pela concentração de grupos sociais e étnicos diversos. Mais do que simples registros de um passado congelado no tempo, os acervos dos museus devem cada vez mais representar os valores coletivos das comunidades onde se encontram inseridos, de tal forma que os cidadãos possam encontrar significado nesses acervos e reconhecer neles aspectos constitutivos da suas próprias identidades. Nessa direção, o objetivo desse trabalho é discutir o direito às memórias negras, como uma dimensão

fundamental da cidadania, através da análise do papel da imprensa negra, particularmente do jornal *O Exemplo*, na construção das memórias e identidades da comunidade negra de Porto Alegre. Aponto as representações e ensinamentos mais recorrentes desse periódico para a comunidade negra de Porto Alegre e sublinho a necessidade da preservação dessas coleções, como um passo importante para que as instituições museais de Porto Alegre possam contar outras histórias sobre a comunidade negra no pós-abolição, e não somente aquelas tradicionalmente contadas pela história oficial. Em termos metodológicos aproprio-me do conceito de *lieux de mémoire*, lugares de memória, do historiador francês Pierre Nora (1994) e considero as narrativas do jornal *O Exemplo*, como lugares de memórias negras, como espaços de transição da invisibilidade para a visibilidade, onde os afro-brasileiros reinventaram a liberdade e questionaram as desigualdades étnico-raciais no final do século XIX e na primeira década do pós-abolição. Michael Pollack enfatiza que as memórias negras são subterrâneas, parte integrante das culturas minoritárias, que se opõem à “memória oficial” e que afloram em momentos de crise, onde haja conflito entre memórias concorrentes (POLLACK, 1989, p. 4) Nesse sentido, o pós-abolição se configura como uma conjuntura favorável a irrupção dessas memórias marginalizadas ou silenciadas da escravidão, favorecidas pelo contexto de uma nova ordem política que acenava com a possibilidade da integração dos negros na sociedade brasileira. O historiador Mitch Kachun (2003) aponta que a imprensa negra fornece uma janela única para o entendimento da construção das memórias coletivas negras e das vozes dissidentes dentro da própria comunidade negra. Na direção apontada por esse autor, considero o jornal *O Exemplo* um patrimônio multicultural de inestimável valor histórico, que merece ser preservado e tornado mais acessível aos diferentes grupos sociais, étnicos e culturais que fazem parte da cidade de Porto Alegre.

### **Bibliografia:**

CHAGAS, Mário. *Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade*. Chapecó: Argos, 2006.

KACHUN, Mitch. *Festivals of Freedom: Memory and Meaning in African-American Celebrations, 1808-1915*. Boston: University of Massachusetts Press, 2003.

NORA, Pierre. Between Memory and History: Les Lieux de Mémoire. In: Robert O' Meally e Geneviève Fabre (eds). *History and Memory in African-American Culture*. New York, Oxford: Oxford University Press, 1994.

POLLOCK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro: v.2, n. 3, 1989.